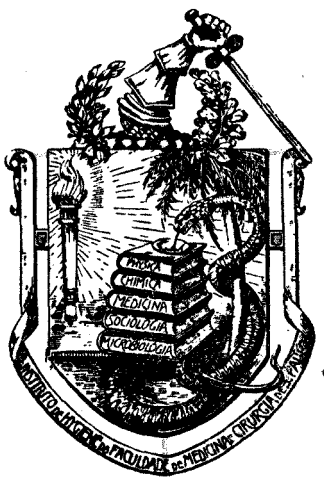
Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo
Director: DR. ADOLPHO LINDENBERG
INSTITUTO DE HYGIENE — Boletim N. 22
Director: DR. G. H. DE PAULA SOUZA

A educação hygienica na escola

These apresentada
á Escola de Hygiene e Saúde Publica da
Johns Hopkins University-Baltimore, E. U.

pelo

Dr. Nuno Guerner



INSTITUTO DE HYGIENE DE SÃO PAU
BIBLIOTHECA

Prof. cathedratico e Director do Instituto
DR. G. H. DE PAULA SOUZA

Assistente
DR. F. BORGES VIEIRA

Assistentes pensionados
DR. A. DE ALMEIDA JUNIOR
DR. NUNO GUERNER

Chefe do posto experimental
DR. SAMUEL B. PESSÔA

Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo
Director: DR. ADOLPHO LINDENBERG
INSTITUTO DE HYGIENE — Boletim N. 22
Director: DR. G. H. DE PAULA SOUZA

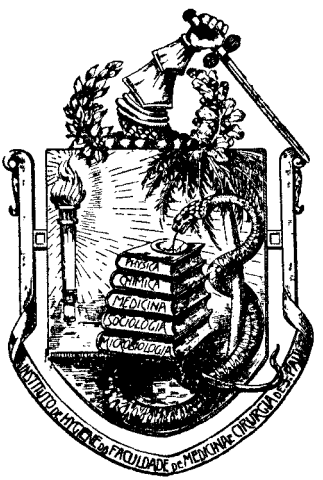
A educação hygienica na escola

These apresentada

á Escola de Hygiene e Saúde Publica da Johns Hopkins University-Baltimore, E. U.

pelo

Dr. Nuno Guerner



A saude é um ideal positivo e, com esse caracter, deve ser realçada para a infancia. A melhor época para o ensino da hygiene e para a formação de habitos hygienicos é a dos primeiros annos da existencia. Duas razões bem ponderaveis sustentam esse enunciado: Primeiro, porque a educação é mais productiva na infancia; depois, pelo facto de se fazer, nessa epoca da vida, uma semeadura em espiritos virgens, ainda livres da obra demolidora do meio. Já um velho brocardo dizia da facilidade com que os principios e costumes adquiridos nos primeiros periodos da existencia nunca mais ou muito difficilmente podem ser perdidos ou afastados. O ideal será começar o trabalho de creação de habitos de hygiene nos primeiros estagios da vida, logo que possa a mente da creança aprender os preceitos e conselhos e esteja apta a comprehender, sem esforço, os exemplos e illustrações sobre o assumpto. Esse methodo, não adoptado em todos os paizes, já de ha muito está estabelecido na Inglaterra e em alguns pontos da America do Norte. Realmente, em Oakland, California , o systema de ensinar hygiene ás creanças de tenra edade, em escolas especiaes, denominadas "Nurse Schools" está em plena execução. Essas instituições, que poderiamos chamar escolas maternaes, são particularmente adaptadas para creanças de 4 a 5 annos de edade, que ahi começam a entrar no conhecimento da hygiene em seus mais elementares principios. Trabalho de tal ordem, não só evita a opportunidade de serem adquiridos maus habitos devidos ás pobres e defeituosas condições de certos lares e á ignorancia dos paes a respeito de hygiene, mas ainda inicia a obra de preparação da creança para a pratica e educação hygienica, ao entrar na

A opportunidade é excellente para a iniciação nesses costumes e principios. E' universalmente aceita a opinião de que os maus habitos adquiridos na edade pre-escolar, pelos filhos de familias necessitadas, podem ser corrigidos durante o periodo escolar, por meio de mais apurada e intensa attenção a essas creanças. Melhor seria, entretanto, encontrar no recemchegado á escola um campo já preparado para a semeadura desses bons principios. Bem a contragosto deixamos neste trabalho de nos extender sobre o merito dessas escolas maternaes e seus esplendidos resultados. Parece-nos que esse methodo constitue uma excellente e promissora estrada, no problema da educação hygienica.

Por via de regra, o problema começa a ser tomado em consideração no periodo escolar. Com muita propriedade affirmou um psychologo que o momento estrategico para iniciar-se essa obra é exactamente ao transpor a creança os humbraes da escola. A tarefa deve ser encetada immediatamente e seguir em parallelo com as outras disciplinas do programma. A questão do tempo exigido para a educação hygienica tem sido largamente discutida, e já não tem razão de ser a affirmativa de alguns observadores de que essa preoccupação redunda em perda de tempo. Ainda mesmo nas pobres e longinquas cidades ou logarejos, onde seria impossivel manter-se um quadro educador estrictamente destinado a esse fim, e onde não existe, em geral, uma escola de enfermeiras, essa obra meritoria pode ser executada; ao proprio professor das outras disciplinas deve ser a tarefa comettida, para o que utilizará todas as opportunidades afim de incutir em seus discipulos habitos salutares, quando não seja possivel destinar um definido periodo de tempo para isso.

A saude, em todos os campos da actividade humana, deve ser encarada como um principio basico da vida. As experiencias têm mostrado que a associação da hygiene aos demais assumptos não prejudica a perfeita execução do programma escolar.

A QUESTÃO DO HORARIO

A repetida experimentação tem sido tambem submettida a questão do tempo destinado á educação hygienica. O "comité" apontado pela "National Educational Association" americana, para estudar a reorganização do

ensino secundario, concluiu que não ha logar, no programma, para as materias que não attinjam especifico objectivo social. Entretanto, de outra parte, trabalhos experimentaes e applicações praticas, em numerosas escolas, provaram a possibilidade da organização do material em redor da hygiene, tal como para outros objectivos. Pensamos que um determinado periodo de tempo deve ser reservado para o ensino da hygiene, tanto quanto para o civismo e outros assumptos essenciaes á vida. Admittindo, todavia, que nem sempre seja possivel essa determinação de tempo exclusivo para esse fim, a correlação dessa disciplina com as demais do programma, especialmente nos primeiros annos, offerece uma excellente solução para obviar as difficuldades encontradas na determinação do periodo addiccional para o ensino e a pratica da hygiene.

Dessa fórma, a creação de costumes salutares e o ensino da hygiene podem ser perfeita e efficazmente recommendados e intensificados.

O OBJECTIVO DA EDUCAÇÃO HYGIENICA

O fim da educação e do exercicio hygienico é conduzir a salutares habitos de vida, a uma reserva de energias, ao equilibrio mental e a outras condições de que resulta uma feliz e vigorosa saude. Para que esses trabalhos tenham bom exito devem resultar na conservação e no augmento da saude das creanças. O menor que entra para a escola em perfeito estado de saude deve conserval-o até o fim, e, aquelle que ao entrar, está em precaria situação, tem que melhoral-a cada dia, de modo a se encontrar no fim da carreira escolar nas melhores condições physicas e mentaes. Esse *desideratum* póde ser assegurado por meio de tres principaes elementos: — Primeiro, a formação e a pratica de habitos essenciaes á saude; segundo, a acquisição de principios e conhecimentos indispensaveis á saude; terceiro, a creação de attitudes sadias, de interesses e ideaes perfeitos, em relação á saude physica e mental.

AS BASES DA EDUCAÇÃO HYGIENICA

Como bases de toda actividade nesse sentido, poderemos citar alguns fundamentos mais essenciaes.

1.º — *A educação hygienica deve ser um primordial objectivo no ensino,* envolvendo todo o processo educativo, sendo o programma organizado de sorte a que todas as disciplinas e actividades acarretem comsigo a educação hygienica e intervenham com sua parte no fim a ser collimado. Como já foi dito, todas as opportunidades serão utilizadas, afim de inculcar nas creanças os mais desejados costumes hygienicos e ensinar-lhes as sábias regras de hygiene. Esse ideal é, antes, um fim a ser attingido, que um assumpto a ser ensinado. Entretanto, nos varios gráos do programma e em todos os logares em que um determinado periodo lhe é designado, a hygiene deve ter a mesma importancia das demais diciplinas. A educação e a pratica hygienica são destinadas, em primeiro logar, a attender ás necessidades da creança normal; todavia, uma adequada pratica hygienica, executada por toda a classe, trará as melhores condições de saude á grande maioria de creanças sub-normaes, e, ainda, áquellas actualmente classificadas de normaes, que terão, certamente, augmentadas a sua vitalidade e robustez.

2.º — *Os principios ensinados* serão positivos, e muito importante é a attitude mental desenvolvida durante o exercicio. O alumno será prevenido de que deve formar habitos hygienicos porque essa pratica o tornará mais forte, de melhor apparencia, mais habil para o trabalho e para os brinquedos e esporte, e de maior aptidão para auxiliar o seu proximo.

3.º — *O ensino e a pratica da hygiene* devem ser cuidadosamente adaptados ao estado physico e mental da creança e applicaveis ás suas actuaes condições de vida. O melhor programma para cada creança depende de suas presentes necessidades e condições vitaes. Em razão de não existir, até hoje, um definitivo e completo programma para o ensino e a pratica da hygiene nas escolas, uma adaptação especial a cada discipulo é impossivel; existem, entretanto, suggestões geraes applicaveis a grupos de creanças e envolvendo, cada uma dellas, um certo numero de gráos ou classes. — Primeiro que se classifique a creança em um determinado grupo, deve ella passar por um cuidadoso e completo exame, afim de serem verificadas as suas condições pessoaes. Esse exame será praticado por um medico exercitado na especialidade, o qual verificará e registrará as capacidades physicas e mentaes,

as reacções e os interesses e ideais do candidato. Tal comportamento permittirá a constatação das falhas e defeitos da creança, mostrando os pontos fracos que requerem auxilio e evitando possiveis excessos na pratica dos exercicios physicos e mentaes. As creanças que forem encontradas affectadas de uma definida molestia, serão collocadas sob os cuidados do medico escolar ou do assistente da familia.

4.º — *A instrucção hygienica e a formação de habitos hygienicos* devem ser ministrados gradual e attractivamente, de modo a se tornarem interessantes, a serem facilmente apprehendidos e a estimularem os mais idosos, como as creanças menores. Um dos mais condemnaveis defeitos dos programmas de hygiene é a monotonia da repetição dos mesmos principios basicos. De outro lado, é uma lei fundamental, no ensino da hygiene, que as mesmas regras sejam incessantemente repisadas de modo a serem retidas pela mente da creança e se transformarem em habitos. Já disse um psychologo inglez que: "Ensinar hygiene é crear habitos saudaveis". A aquisição desses costumes requer, por via de regra, muitas repetições, e, si algum prazer ou attracção não for, de qualquer modo, associado á sua pratica, pódem não ser adquiridos ou pódem falhar. Bons habitos tomam tempo, longo tempo. Em geral o que começa no lar, ou então no Jardim da Infancia, será effectivo apenas nos gráos superiores, e só depois de persistente trabalho, e de ataque cerrado, attraente e variado. Na vida diaria, muitas opportunidades se apresentam e devem ser offerecidas á creança, para que use os conselhos, ideias, exemplos e illustrações com que o seu espirito e o seu coração foram saturados. O interesse e a imaginação dos pequeninos devem ser absorvidos ou capturados e opportunidade ser-lhes-á dada para expressarem sua originalidade e capacidade creadora.

5.º — *A integração, na escola,* do trabalho hygienico com todos os demais agentes educadores, pugnando por esse ideal, e principalmente com a vida do lar e a da sociedade, é imperativa. Deve ser assegurada decidida cooperação de todas as forças e agencias que têm directa ou indirecta connexão com a vida da creança, de modo a facilitar-lhe a educação na escola e a que os habitos então adquiridos sejam retidos. Parentes, mestres e

enfermeiras escolares, enfermeiras visitadoras, dentistas escolares, medicos, directores physicos e outros membros especiaes, contribuirão largamente para esse fim. A connexão entre a escola e o lar, nesse sentido, é produzida sobretudo pelas enfermeiras visitadoras, enfermeiras escolares e instituições sociaes. Dest'arte, o trabalho realisado na escola proseguirá no lar, e, muitas vezes, a influencia da educação hygienica se fará sentir até sobre certos lares, e beneficiará algumas familias necessitadas desses principios, a ellas levados pelo enthusiasmo e automatismo da creança, do que resultará a consecução de um duplo objectivo.

6.º — *Para alcançar exito no ensino da hygiene*, o professor deve exemplificar o que ensina; si elle é mental e physicamente sadio, ensina hygiene pelo contagio. O respeito do mestre ás regras de hygiene é, antes de tudo, um suggestivo exemplo; o contrario provoca descrença e duvidas no espirito da creança. Outro ponto que, a nosso ver, merece cuidadosa attenção, é a necessidade de uniformisação das regras, preceitos e habitos a serem ministrados por todo aquelle que ensina hygiene ás creanças, afim de não lhes crear duvidas ao espirito. A questão dos meios pelos quaes a hygiene será ensinada, e creados os habitos saudaveis na escola, é um outro importante ponto de vista a ser considerado. Alguns observadores preconisam o systema persuasivo, ou de ensinar pela persuasão, emquanto que outros advogam o da educação por meio de autoridade. O professor Howell, um dos mais illustres physiologistas, psychologos e educadores americanos, director da Escola de Hygiene e Saude Publica da Universidade de Johns Hopkins (E. U. da America), filia-se ao ultimo grupo, affirmando que a educação hygienica, na escola, como em qualquer parte, deve ser ministrada pela força de autoridade, accrescentando que o ponto essencial da questão não é propriamente o systema mas a materia a ser ensinada. Não obstante, falta-nos sufficiente experiencia para que possamos exprimir uma opinião segura sobre o assumpto. Parece-nos que, si uma conjuncção das duas escolas for possivel, disso resultará uma bôa solução para o problema. Por esta forma, a obra iniciada pela persuasão, proseguirá sob força de autoridade quando aquelle meio falhar.

O PROGRAMMA

Como já ficou dito em outro ponto deste trabalho, o principio basico no ensino da hygiene é a creação de costumes e ideaes salutares, principalmente nos primeiros annos da vida. Muitos methodos, programmas e dispositivos, têm sido propostos e experimentados para esse fim. Não nos sendo possivel discutil-os completa e minuciosamente, o que não comportaria este pequeno trabalho, tentaremos passar rapidamente em revista os mais classicos e interessantes, aconselhando aos interessados a leitura dos pamphletos publicados pelo "Bureau of Education", e pela "Child Health Association", americanos. A natureza do assumpto, e os dispositivos a serem utilisados para o ensino da hygiene nas escolas, variam com a idade das creanças. Na impossibilidade de se applicar um particular programma a cada classe, J. Mace Andress (chefe do Departamento de Psychologia da Escola Normal de Boston) e Mabel C. Bragg (assistente superintendente da Escola de Norton, Mass.), sugeriram um plano de trabalho para tres differentes grupos, a saber: 1) — do Jardim da Infancia ao 3.º gráo inclusive; 2) — do 4.º ao 6.º gráos; 3) — do 7.º ao ultimo anno da "Junior High School" (escola complementar).

O Comité Consultivo de Educação Hygienica do Conselho Nacional Americano, em seu recente relatorio (1923), estatue regras e fundamentos para o ensino de hygiene, considerando o trabalho, igualmente sob tres differentes titulos: *a*) Jardim da Infancia ao 6.º gráo; *b*) 7.º e 8.º gráos ou Escola Complementar; *c*) Escola Secundaria. Os estatutos para cada um desses grupos são, em resumo, os seguintes:

NA ESCOLA ELEMENTAR

a) *Jardim da Infancia ao 6.º gráo.* — A experiencia tem indicado que, nos primeiros gráos, (abaixo do 4.º), a centralisação do ensino e da pratica de hygiene em redor de simples regras é o mais efficiente meio para a obtenção de resultados satisfactorios. No 5.º e 6.º gráos as praticas hygienicas devem continuar, sendo iniciada a introducção de rudimentos relativos á saude publica e á res-

ponsabilidade civica, e de algumas ideas elementares concernentes aos melhoramentos trazidos pela moderna hygiene. Os principios fundamentaes nos quaes a creança deve ser continuamente exercitada, referem-se ás seguintes questões: dieta, repouso, recreação e hygiene pessoal, principalmente o cuidado da limpeza propria. Um grande numero de costumes salutares são recommendados ás creanças. As classicas "Regras do Jogo ou Brinquedo" (Rules of Game), constituem um programma simples, incluindo os mais importantes principios, como segue:

1. — Tomar mais de um banho completo por semana;
2. — Escovar os dentes uma vez ao dia, no minimo;
3. — Dormir longo tempo com as janellas abertas;
4. — Beber a maior porção possivel de leite, e não café ou chá;
5. — Comer vegetaes ou fructas todos os dias;
6. — Beber, no minimo, quatro copos de agua durante o dia;
7. — Brincar ao ar livre parte do dia;
8. — Evacuar os intestinos todas as manhãs.

O "Comité" de Educação Hygienica do Conselho Nacional Americano prescreve as mesmas regras, com pequenas differenças, accrescentando as tres seguintes suggestões:

a) Tome tres refeições quentes e saudaveis todos os dias, excluindo os bonbons e os doces entre ellas; sentando-se para recebel-as; mastigando lentamente e comendo devagar;

b) Lave as mãos antes de comer, e ao deixar a privada;

c) Traga sempre comsigo um lenço e tenha o cuidado de tapar com elle a bocca e o nariz ao tossir, espirrar ou bocejar, afim de proteger o proximo.

Nesse periodo, devem ser creados habitos hygienicos relativos a todos os principios de hygiene e principalmente no que se refere ao cuidado dos olhos, ouvidos, na-

riz, orgãos bucco-pharyngianos, pés, unhas e cabello. Entretanto, ainda outros serão ensinados, taes como a posição correcta, a bôa respiração, o habito da bocca fechada durante o trabalho, a recreação e o somno, o perigo do cruzamento das ruas, e, finalmente, o dever de auxiliar o proximo e de ter consideração pela saude alheia. Por outra parte, tratar-se-á de corrigir e evitar os costumes máos, entre os quaes está o de espirrar descuidadamente, o de roer as unhas, o de comer alimentos indigestos, a troca de lapis ou doces e o uso do mesmo copo ou taça. — Não obstante o innegavel valor das regras acima mencionadas e recommendadas pelo Comité de Educação Hygienica do Conselho Nacional Americano de Hygiene Infantil, estão ellas a mercê de algumas objecções, segundo os conceitos modernos, fundadas que são, algumas, em principios physiologicos erroneos. Assim é que certos pormenores referentes ao uso da agua, ao cuidado com os dentes, e ao movimento intestinal, são hoje encarados sob um ponto de vista diverso. O ponto essencial do problema da educação hygienica, no tocante á hygiene pessoal, pensamos nós, é dar ás creanças, na escola, todas as facilidades sanitarias, taes como boa e abundante agua pura, adequadas installações e equipamento conveniente, e convenientes periodos de repouso, ensinando-se-lhes a utilizar-se delles.

NA ESCOLA COMPLEMENTAR

b) *Setimo e Oitavo gráos.* — Neste periodo continuar-se-á a insistir sobre os costumes hygienicos, ao mesmo tempo que se transmittirá ao alumno uma progressiva idéa dos serviços de saude publica e saneamento, e de sua responsabilidade pela propria saude e defesa, bem como pela da sociedade, accentuadamente em relação aos aspectos hygienicos e á salubridade escolar e da collectividade, especialmente no que se refere á protecção dos alimentos, á pureza da agua, ao isolamento por molestias contagiosas e á remoção do lixo e dos esgotos. Poderão ser ensinados tambem principios de physiologia, não com orientação theorica, porém praticamente, em correlação com a vida diaria, bem como rudimentos scientificos e conhecimentos hygienicos e elementares do

corpo humano. O programma de physiologia deve ser elaborado de modo a gyrar em torno dos seguintes topicos: alimentos, exercicio, vestuario, respiração, posição, e, até, immunidade natural e adquirida e outros preceitos scientificos.

NA ESCOLA SECUNDARIA

c) *Escola Secundaria.* — Os costumes que foram formados nos periodos anteriores, serão, neste, robustecidos o mais rapidamente possivel, por meio de acurados conhecimentos scientificos. O civismo deverá ser estudado sob um bem elaborado e systematisado programma, de que farão parte a biologia, a physiologia, a gymnastica e a economia domestica. Esse programma comprehenderá o estudo dos processos vitaes da especie humana, dos insectos, plantas, reptis e outros seres, no tocante ás actividades physiologicas do corpo e á estructura dos orgãos e, ainda, o estudo da evolução da especie humana, o da hereditariedade e influencia mesologica. A educação sexual será ministrada nos gráos superiores, e relativamente aos elementares, esse assumpto ainda não foi adequada e definitivamente resolvido, maximé no que respeita aos methodos e programmas.

OS METHODOS

O ensino dos principios de hygiene e as praticas hygienicas devem ser ministrados na escola, por meio dos seguintes methodos:

1. — Medição e pesagem;
2. — Cooperação de todas as agencias e forças relacionadas com a vida da creança;
3. — Ensino e pratica dos habitos salutares;
4. — Merenda escolar para fins instructivos e nutritivos;
5. — Classes hygienicas especiaes para creanças subnormaes;
6. — Illustração no trabalho escolar, por meio de cantos, comedias, brinquedos, desenho, cinema, plastica e outras expressões praticas.

1. — O methodo de medição e pesagem da creança é universalmente reconhecido como o meio talvez mais valioso na educação hygienica. Seu merito funda-se em muitas razões ponderaveis; as principaes são:

a) é o meio mais efficaz de se obter a contribuição ou collaboração do lar, despertando-lhe o interesse;

b) offerece a opportunidade para se accentuar o valor e a necessidade de bons habitos hygienicos e para o estabelecimento de recommendavel competição;

c) prepara o campo para mais completa e efficiente educação e praticas hygienicas;

d) permitte uma base parcial para a verificação dos resultados da applicação do programma.

A primordial questão a ser indagada neste terreno é o *quanto* a creança ganhou e não o que ella perdeu. Deve-se despertar nos pequenos a idéa da necessidade de adquirir e crescer na escola da competição, sem nunca expol-os á humilhação. Nesse particular, grande cuidado precisa ser tomado ao estabelecer-se a competição entre as creanças, de modo a evitar-se o desenvolvimento do instincto de tyrannia natural em todos os meninos, e ainda, o apparecimento do sentimento de humilhação, que redundará em retrahimento, timidez e revolta dos mais fracos. A competição de grupos pode ser muito valiosa quando sabiamente conduzida e fiscalisada, de tal forma que os direitos de cada individuo fiquem defendidos. A pratica de se estabelecer a competição entre uma creança e outra é, entretanto, raramente justificavel, principalmente quando se desconhecem as suas condições physicas e o meio em que vivem. A tendencia á pratica da tyrannia precisa ser, em todo o caso, reprimida e evitada. Em these, pode-se dizer que a competição é recommendavel entre classes, nunca entre individuos.

O real valor do systema de se pesar e medir as creanças depende essencialmente de dois factores: a representação graphica, por meio de curvas, e illustrações, dos resultados obtidos, e a consequente classificação e graduação dos individuos. Dois planos ou methodos, pro-

postos nos Estados Unidos, foram reconhecidos como realmente valiosos para essa demonstração, denominados "A Subida ou Ladeira da Saude", e "O Monte da Saude". Para a sua descripção enviamos o leitor interessado ao já citado relatorio do Comité Consultivo de Educação Hygienica do Conselho Nacional Americano.

Uma séria questão, que tem promovido largo debate e muita controversia, em torno do systema de verificação do progresso da creança por meio da medição e pesagem, é a da inexistencia de um padrão uniforme e universal para isso. Um bom recurso para se attingir esse proposito sob uma base comprehensivel, parece ser o uso da escala preparada pelo Dr. E. George Payne, e posta em execução por muitos professores, com excellentes resultados. Esse methodo tem, entretanto, uma real desvantagem, que reside na impossibilidade de poder ser frequentemente usado visto interferir seriamente com o programma escolar. Ulteriores experiencias e applicações praticas dirão em definitivo do valor desse methodo.

4. — A merenda escolar, com propositos instructivos e nutrientes, é uma excellente medida, maximé no tocante aos elementos que offerece para a educação hygienica. O merito desse methodo tem de ser considerado por duas faces: a) o da opportunidade creada para o ensino e para a pratica da hygiene; b) como um meio de melhorar as condições physicas da creança. A merenda nutritiva beneficia a saude não só da creança que em casa tem bôa dieta, mas ainda a daquellas que soffrem as difficuldades da vida. Infelizmente, o valor dessa obra ainda não foi universalmente reconhecido; porém, a opinião dos que podem falar em seguida a cuidadoso exame, é inteiramente em favor do methodo, reconhecendo os beneficios derivados da merenda do meio-dia, quando convenientemente usada, principalmente para as creanças sub-normaes. Um ponto de objecção que interfere seriamente na solução desse problema é a questão economica. A' pergunta: "Quem pagaria essas merendas?" poder-se-ia responder que, na hypothese de faltarem recursos ás familias e na impossibilidade de providencias por parte dos poderes publicos, a cooperação de organisações philantropicas, de *ligas da bondade*, de que tanto carecemos no Brasil, poderia intervir com o seu soccorro para a resolução do util problema.

6. — A objectivação dos principios hygienicos atravez dos trabalhos escolares é hoje classica e universalmente adoptada. As observações vêm mostrando cada dia que o interesse da creança é despertado quando as regras e conhecimentos são ministrados em associações com os jogos e recreações. Fundada nesse facto, uma intensiva campanha foi promovida por numerosas organisações privadas e officiaes. A obra dessa campanha é constituida por uma vasta copia de pamphletos, quadros, mappas, gravuras e outras illustrações, de maravilhoso e real effeito no trabalho de educação hygienica. O programma da campanha foi ainda beneficiado com a introducção de fabulas, historietas, contos de fadas, canções, exhibições dramaticas, cujos resultados têm provado serem esplendidos, segundo a opinião das maiores autoridades no assumpto. Innumeros trabalhos dessa natureza existem para uso das escolas, e a sua mais peculiar caracteristica é a originalidade e a subtileza. Alguns delles, como a "Mother Goose" (Mãe Marreca), e o "Three Bears" (Os Tres Ursos), tornaram-se classicos e têm desafiado até hoje, os ataques da mais feroz critica. Os mais interessantes e valiosos desses trabalhos foram preparados e distribuidos pela "The American Child Hygiene Association" e pela "American Child Health Association", duas pujantes associações privadas americanas, hoje fundidas em uma só formidavel força, sob o nome de "American Child Health Organisation".

ALGUMAS OPPOSIÇÕES

Esse methodo de educação hygienica tem, comtudo, seus opponentes de valor. Para citar apenas um, diremos que o Professor Howell, já referido physiologista e educador americano, autor de tratado classico, lembra que o methodo offerece duas principaes desvantagens: primeiramente, requer um especial quadro de professores; depois, traz bons resultados apenas temporarios e nunca permanentes, tendo o unico merito de serem as materias do programma uma novidade que exerce influencia tão sómente no espirito da creança e não na do adulto, influencia essa que se desvanecerá com o tempo. Acreditamos, no entanto, que muito já se terá conseguido, com o uso desse systema, si conseguirmos, como de facto con-

seguimos imprimir no espirito dos pequeninos a marca indelevel dos preceitos hygienicos, que se manifestarão por força do automatismo dos habitos.

Um interessante methodo objectivo de educação hygienica foi recentemente proposto por H. E. Kleinschimidt, director activo do Departamento de Providencias Medicas da "American Social Hygiene Association" da cidade de Nova York, em artigo publicado no numero de abril de 1923 do magazine "The Nation's Health". Nesse trabalho, cujo titulo é "Illustrated Health Talks" (Palestras illustradas de hygiene), o autor affirma haver colhido os melhores resultados com a applicação do seu methodo que aconselha sincera e insistentemente.

Um outro plano, que representa excellente methodo, é o da organisação de associações infantis, para o desenvolvimento das responsabilidades individual e collectiva. As *Ligas de Saude* e os *Clubs Hygienicos* são exemplos dessas organisações, das quaes a "The Junior Red Cross" e "The Modern Healt Crusade" constituem, nos Estados Unidos, os mais brilhantes modelos, e cuja actividade tem produzido excellentes resultados.